

**MANUTENÇÃO DE COLEÇÕES DE HORTALIÇAS NÃO-  
CONVENCIONAIS E PLANTAS MEDICINAIS VISANDO RESGATAR  
COSTUMES ALIMENTARES, MELHORAMENTO GENÉTICO E  
ALTERNATIVA DE RENDA NA REGIÃO DE BAMBUÍ-MG.**

**Maurício Silva MIRANDA<sup>1</sup>; Ricardo Monteiro CORRÊA<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Aluno do curso técnico em Agricultura e em Zootecnia e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC Jr. do IFMG campus Bambuí

<sup>2</sup>Professor do IFMG campus Bambuí

**RESUMO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IF), campus de Bambuí está iniciando suas atividades em pesquisa e não possui nenhum projeto de banco de germoplasma visando obter acessos de plantas para futuros trabalhos de melhoramento e domesticação de plantas. A relevância de um banco de germoplasma estabelecido numa instituição de ensino, pesquisa e extensão, como é a proposta dos novos institutos federais, está na permuta de materiais com outros centros de estudo, na proposta de novos projetos aos órgãos de fomento, e no resgate alimentar de várias plantas alimentícias que acabam sendo deixadas de lado nos cultivos agrícolas. O objetivo deste projeto é manter acessos de hortaliças e plantas medicinais no IF campus Bambuí de diversas regiões do Brasil e da região mineira visando disponibilizar espécies para fins de melhoramento genético em hortaliças não convencionais e medicinais bem como propor alternativas de alimentação para os alunos do campus, e, além disso, gerar novas alternativas de renda para o produtor. As plantas são coletadas de diferentes locais na região de Bambuí, outras regiões do estado de Minas e também outras regiões do Brasil por meio de parcerias. A partir dos acessos selecionados serão montados outros projetos com a finalidade de avaliar adaptação de variedades e cultivares e iniciar um programa de melhoramento genético de medicinais e olerícolas. Os resultados esperados são promissores visto que irá treinar um aluno do curso técnico, incentivá-lo a trabalhar em equipe, incentivar novas pesquisas em olerícolas e medicinais e captar recursos para condução de novos projetos.

**Palavra – chave:** olerícolas, adaptação, variedades.

## **INTRODUÇÃO**

Para evitar a perda da diversidade, pela extinção de espécies não convencionais, é fundamental realizar a coleta de plantas como: boldo, funcho, orégano para o germoplasma, a sua conservação e o uso sustentável, para que haja uma exploração de forma correta da variabilidade genética, promovendo o desenvolvimento de pesquisas participativas junto aos agricultores para a conservação de estruturas propagativas, para a definição do sistema de produção e para a agregação de valor aos seus produtos.

O resgate e a valorização de hortaliças não convencionais teve apoio de universidade como UFLA e próprios alunos da instituição com isso irá favorecer a utilização de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversidade de cultivos, o menor uso de insumos industriais, bem como a preservação das tradições culturais, da culinária regional e do patrimônio genético. A resposta ao resgate e valorização dessas hortaliças se dará em conformidade com as vocações de cada região, utilizando-se uma metodologia participativa junto aos atores locais envolvendo também instituições públicas e privadas.

Em algumas regiões mineiras, parcela da população sofre de deficiência nutricional. Entretanto algumas hortaliças não-convencionais, abrangendo tanto espécies nativas como introduzidas são muito ricas em vitaminas e sais minerais, podendo contribuir de forma significativa para a melhoria da dieta alimentar, amenizando o desequilíbrio nutricional desses habitantes.

O objetivo deste trabalho foi manter o horto medicinal com as espécies já existentes e realizar a coleta e plantio de novos acessos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O horto localiza-se no setor de Olericultura do IFMG campus Bambuí. Este local foi previamente cercado para evitar a entrada de pessoas não autorizadas e animais (Figura 1 A).

O horto atualmente é composto de 25 espécies de plantas sendo elas plantas medicinais e hortaliças não-convencionais.

Semanalmente foram realizados os principais tratamentos culturais como capinas, poda, adubação, irrigação e controle fitossanitário, quando necessário.

Os canteiros consistiam de 1,0 m de largura por 20 cm de altura por 4 m de comprimento.

Foram coletados de residências no município de Bambuí e no próprio campus Bambuí mudas de alfavaca, coentro, erva cidreira, capim citronela, tomilho, serralha, ora-pro-nobis, beldroega e outras para posterior plantio no horto. Em algumas espécies como orégano e alfavaca, foram coletadas as sementes e as mesmas foram postas para germinar em telado com sombrite 50%.

## IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

### IV Jornada Científica 06 a 09 dezembro de 2011

As mudas coletadas também foram levadas para o viveiro, colocadas em sacolas plásticas de 3 L até emissão de novas brotações e crescimento de raízes.

As plantas após aclimatadas foram transplantadas para o horto ao final do dia para evitar estresse nas mudas. Após o plantio, foi colocado sobre o canteiro uma camada fina de capim seco visando manter umidade no solo e favorecer o pegamento das mudas (Figura 1 B).

As plantas previamente existentes no horto foram manejadas com o objetivo de se manterem e produzirem novos propágulos para plantio como sementes e mudas. Durante os meses de abril a agosto foram realizadas as podas de limpeza nas plantas visando retirada de plantas doentes, ramos mal formados.

A irrigação foi realizada com turno de rega de 2 dias durante o inverno (período seco na região de Bambuí) sendo que a partir de setembro de 2011, com o início das chuvas, o turno de rega passou a ser de 4 dias. Foi utilizado o método de irrigação por aspersão convencional.

A poda nas plantas tem a função de diminuir o porte da planta e estimular a produção de brotações novas. A poda foi realizada no período frio que foi no mês de junho.

O controle de plantas daninhas foi feito para diminuir a competição com as plantas medicinais. No início foi feito através do controle químico, devido as plantas daninhas estarem em alta densidade. No decorrer foram feitas varias capinas mecânicas utilizando a enxada e a roçadeira costa mecanizada.

As adubações ainda serão realizadas no período chuvoso onde será parcelada em 3 aplicações espaçadas de 2 meses entre elas.



**Figura 1.** Vista de parcial do horto (A) e Muda de orégano após transplante (B). Foto: Maurício S. Miranda.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

O horto medicinal de uma instituição é importante para manter espécies que podem ser úteis em pesquisas de melhoramento genético, doação para outras instituições, treinar alunos nos principais manejos agrícolas utilizados para condução das plantas, além de servir de suporte para cursos de extensão.

A manutenção de uma coleção de plantas é feita pelo plantio de novas espécies e multiplicação das mesmas, controle de plantas daninhas, irrigação, podas, adubações, controle de pragas/doenças e identificação botânica. É uma atividade que deve ser realizada de maneira cuidadosa visto que cada espécie necessita de um trato cultural diferente.

Observou-se durante o crescimento inicial das plantas medicinais facilidade de crescimento inicial sofrendo pouco estresse pós transplantio. As mudas de orégano sofreram um pouco mais no transplante, sendo que após 10 dias, e sob irrigação, as mesmas retomaram o crescimento. Em algumas espécies mais sensíveis como tomilho e araruta, foram colocados sombrite sobre os canteiros o que facilitou o pegamento das mesmas.

No primeiro ano de condução do projeto foram implantadas, identificadas e conduzidas cerca de 15 espécies e neste ano de 2011 foram acrescentadas até o momento cerca de 10 espécies totalizando 25 espécies. No entanto, houve tentativa de adaptação de mais espécies, sendo que algumas como alecrim, boldo e serralha não resistiram ao transplantio e morreram.

## CONCLUSÃO

A maioria das plantas medicinais e hortaliças não convencionais tiveram facilidade de crescer após o transplantio.

Os principais tratos culturais realizados no horto foram as podas, capinas, adubações, coleta de sementes e irrigação.

A manutenção de um horto permite a aprendizagem dos alunos em espécies pouco conhecidas como medicinais e de hortaliças não convencionais

A manutenção do horto no IFMG garante disponibilidade de espécies para futuros trabalhos de pesquisa e extensão.

## IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

### IV Jornada Científica 06 a 09 dezembro de 2011

#### AGRADECIMENTOS

O autor agradece a FAPEMIG e ao IFMG campus Bambuí pela concessão de bolsa para execução do projeto. E aos alunos Técnico em agricultura e zootecnia, que ajudaram para que fosse realizados os manejos.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FILGUEIRA, F. A. R. Culturas diversas: Taboa. In: FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: UFV, 2000. Cap. 26. p.391.

GRONNER, A.; SILVA, V. D.; MALUF, W. R. Ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata*) - a carne de pobre. **Boletim Técnico de Hortaliças**, UFLA: Departamento de Agricultura, n 37, 1999. Disponível em <http://www2.ufla.br/~wrmaluf/bth037/bth037.html>. Acesso em 23 de outubro de 2008.